

Pragmática intercultural e entoação: os enunciados interrogativos (pedidos) em português e em espanhol

Leticia Rebollo Couto - UFRJ¹

Natalia dos Santos Figueiredo – PG/UFRJ

Priscila C. Ferreira de Sá – PG/UFRJ

Introdução

As funções modais da entoação distinguem os enunciados assertivos de interrogativos em diversas línguas, inclusive no espanhol (FONAGY, 1993; GUSSENHOVEN, 2004). Entre os enunciados interrogativos existe uma ampla gama de variações de entoação e de matizes pragmáticos que se correlacionam (LEVINSON, 1985 [2007]; YULE, 1996). Este seria, por exemplo, o caso dos enunciados interrogativos que funcionam como pedidos de informação e os que funcionam como atos diretivos indiretos, atenuados pela entoação (KEBRAT-ORECCHIONI, 2005 [2001]).

A proposta deste trabalho é analisar as estratégias de cortesia e o papel da entoação nos enunciados interrogativos que servem para pedidos em duas variantes rio-platenses do espanhol: de Buenos Aires e de Montevideú, e compará-las com uma variante do português do Brasil: a do Rio de Janeiro.

1 – Enunciados Interrogativos

Segundo Moraes (2008), no português brasileiro, variante carioca, há uma diferença entre o contorno tonal de enunciados que expressam um pedido de informação e um pedido de ação. Essa diferença encontra-se no comportamento da frequência fundamental (F0) dentro da sílaba tônica. A frequência fundamental representa o movimento do contorno tonal do enunciado indicando os tons mais altos e mais baixos. Nos exemplos apresentados por Moraes (2008), no enunciado

¹ Apoio FAPERJ.

“Renata jogava?”, que representa um pedido de informação, observamos que há um alinhamento tardio da F0, que alcança seu pico no final da sílaba tônica.

A configuração fonológica descrita por Moraes (2008) para esse contexto é: $L + <H^* L\%$. Observamos na parte final do enunciado, a sílaba pré-tônica – *jo* em tom baixo, representado pelo L , e em seguida a tônica – *ga* em tom alto $<H^*$, com alinhamento tardio, representado por $<$. O final do enunciado apresenta tom baixo $L\%$.

No enunciado “Destranca a janela”, que representa um pedido de ação, observamos que ocorre um alinhamento antecipado da F0, onde seu pico encontra-se no início da sílaba tônica.

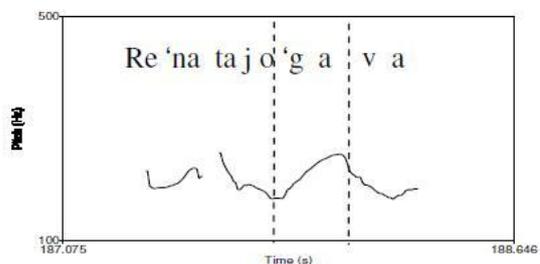


Fig. 1: pedido de informação PB

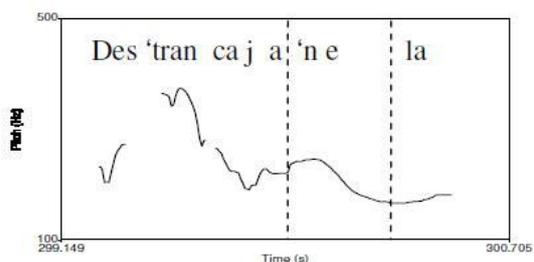


fig.2: pedido de ação PB

Neste caso, a configuração fonológica descrita por Moraes (2008) é: $L+>H^*L\%$. A diferença encontra-se na descrição da sílaba tônica, que neste caso apresenta o alinhamento tardio $>H^*$.

Com esses exemplos podemos constatar que no português brasileiro, variante carioca, foram encontrados dois padrões contrastivos para as interrogativas. Desta forma, nos perguntamos se no espanhol existiriam também dois padrões contrastivos, um para os pedidos de informação e outro para os pedidos de ação.

2 – Metodologia

2.1 – Corpus

Para este trabalho foram selecionados um total de 24 enunciados e 6 diferentes situações conversacionais dentre um total de 144 enunciados gravados divididos em 21 situações conversacionais de pedidos de ação.

Os dados obtidos são amostras de fala representada, obtidos a partir da interação entre entrevistador e entrevistados através de papéis comunicativos controlados. Os informantes foram submetidos a diferentes contextos e deveriam produzir cada enunciado correspondente com algumas repetições a fim de obter-se uma amostra representativa para análise com o mínimo de interferências externas (como ruídos, por exemplo).

2.2 - Informantes

Os entrevistados selecionados para as gravações correspondem a quatro jovens dos sexos masculino e feminino, na faixa etária de 18 a 35 anos, com nível superior ou médio. Desses 4 informantes, 2 deles (um homem e uma mulher) são nascidos e residentes da cidade de Buenos Aires, e os outros 2 (também um homem e uma mulher), nascidos e residentes da cidade de Montevidéu.

2.3 – Critérios de análise

Os dados coletados foram analisados foneticamente e fonologicamente através do programa computacional PRAAT, com o qual é possível observar o movimento

de onda da frequência fundamental (análise fonética) e realizar a segmentação manual dos segmentos dos enunciados (análise fonológica).

Para a configuração dos tons observados pela segmentação no PRAAT, adotou-se o modelo autossegmental e métrico de Pierrehumbert (1980), que atribui a cada ponto específico de curva melódica um símbolo fonológico, alto (H) e baixo (L). Essa atribuição de tons foi realizada no núcleo dos enunciados, ou seja, na parte final do enunciado, representado a partir do último grupo acentual da frase.

Além do modelo AM, outros autores adotaram outros símbolos para complementar a configuração fonológica de tons, como observamos no quadro abaixo:

H	Tom alto	
L	Tom baixo	
*	Acento tonal	
%	Tom de fronteira	
!	Escalonamento descendente (<i>upstep</i>)	Sosa (2003)
i	Escalonamento ascendente (<i>downstep</i>)	Sosa (2003)
>	Alinhamento antecipado	Kohler (2005)
<	Alinhamento tardio	Kohler (2005)
–	Alargamento	Moraes (2008)

3 - Análises dos dados

Em enunciados de pedido de informação em espanhol, nas variantes de Buenos Aires e de Montevidéu, foram encontradas a mesma configuração fonológica em posição nuclear: L* HL%

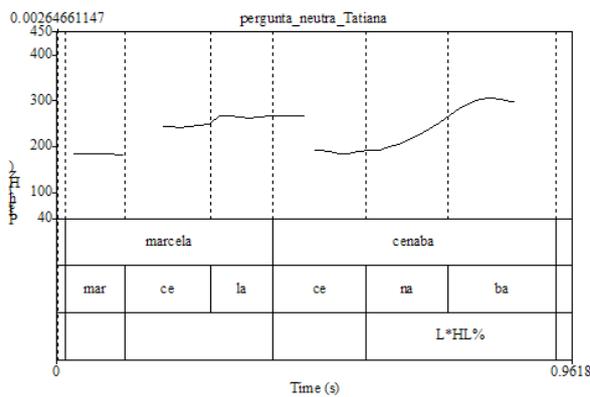


Fig. 3: pedido de informação - Montevideú

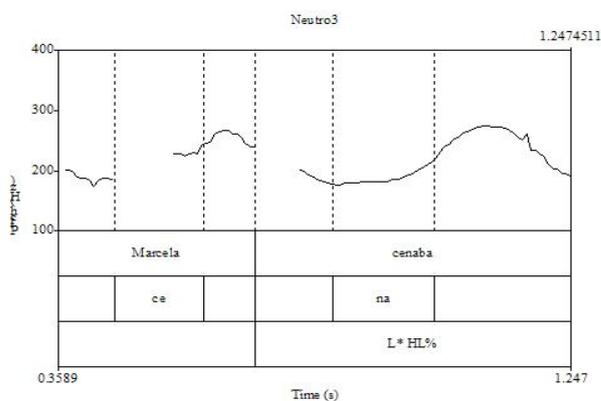


Fig.4: pedido de informação – Buenos Aires

Com base nos dados dos enunciados interrogativos de pedidos de informação, analisamos o comportamento tonal dos enunciados que expressam pedidos de ação em contextos de maior e menor distância interpessoal, como veremos a seguir.

3.1 – Maior distância interpessoal

A situação de maior distância interpessoal analisada neste trabalho representa a fala de um cliente direcionada a um vendedor em uma loja, com o enunciado: *¿Lo tiene en blanco?*

Em comparação com os enunciados de pedido de informação, observa-se nos casos de pedido de ação que há uma maior variação de F0, alcançando valores de picos tonais mais elevados. Também observamos que nos pedidos de ação há um aumento no valor de duração da última sílaba do núcleo do enunciado.

A configuração fonológica adotada neste trabalho para os enunciados que expressam pedidos de ação é: $L^* \underline{HL}\%$, semelhante ao encontrado para os pedidos de informação. O que se acrescenta neste caso é apenas o símbolo que representa o alongamento na última sílaba dos enunciados.

Fig.5: Maior cortesia – Buenos Aires (mulher)

Fig.6: Maior cortesia – Montevideú (mulher)

Fig.7: Maior cortesia – Buenos Aires (homem)

Fig.8: Maior cortesia – Montevideú (homem)

3.2 - Menor distância interpessoal

Para a situação de menor distância interpessoal utilizamos como exemplo a fala de uma pessoa pedindo um guardanapo a um amigo que se encontra na mesma mesa que ele, que diz: *¿Me pasás una servilleta?*

Observa-se também nesses casos de pedido de ação que há uma maior variação de F0 em relação aos pedidos de informação. Porém, se compararmos os enunciados que denotam mais cortesia com os de menos cortesia, constatamos que a menor cortesia apresenta menor variação da F0 e menor duração que a maior cortesia. Ainda assim, os valores de duração são mais elevados nesses casos que nos de pedido de informação.

A configuração fonológica mantém-se a mesma dos enunciados de mais cortesia: $L^* \underline{HL}\%$, com a sílaba tônica baixa L^* e a pós-tônica $HL\%$, formando um núcleo com padrão tonal em forma de circunflexo (\wedge).

Fig.9: Menor contesia – Buenos Aires (mulher)

Fig.10: Menor contesia – Montevideú (mulher)

Fig.11: Menor contesia – Buenos Aires (homem)

Fig.12: Menor contesia – Montevideú (homem)

Com base na entoação, encontramos características diferenciadoras entre duas formas de pedidos, levando em conta apenas enunciados interrogativos. Porém sabemos que para a realização de pedido de ação é comum o uso de outros recursos, como o uso de frases imperativas ou mesmo atributos não verbais como gestos, por exemplo. Esses atributos são muito mais freqüentes em contextos de menor distância interpessoal do que nos de maior distância. Nos casos de maior distância interpessoal é mais freqüente, por exemplo, o uso de verbos condicionais e marcadores conversacionais, como “por favor”.

4 – Conclusão

Concluimos com este trabalho que, diferentemente do português brasileiro (variante carioca) que possui dois contornos tonais para distinguir um pedido de informação de um pedido de ação, em espanhol (nas variantes de Buenos Aires e de Montevideú), foram encontrados o mesmo padrão fonológico. As diferenças entre pedidos de informação e pedidos de ação nessas variantes do espanhol se concentram mais na variação de valores de F_0 no contorno tonal – com pico mais

elevados nos pedidos de ação – e nas medidas de duração das últimas sílabas dos enunciados – mais longas nos pedidos de ação.

Nos enunciados que denotam pedidos de ação, podemos constatar que os valores mais altos de frequência fundamental e de duração encontram-se naqueles que expressam maior distância interpessoal, se compararmos os resultados encontrados com os enunciados de menor distância entre os interlocutores. Porém, mesmo nos casos de mais proximidade, os valores encontrados ainda são superiores aos de pedidos de informação.

Através da interação entre entrevistador e entrevistado sobre as diferentes formas de se realizar um pedido de ação, pode-se chegar a quatro tipos de formulações de acordo com o cálculo de distância interpessoal e a combinação das dimensões gestuais (não verbais), entonacionais (paraverbais) e lexicais ou gramaticais (verbais), segundo a classificação de Kebrat-Orecchioni (2006 [1991]):

a) Formulação verbal elíptica, marcas não verbais, gestuais – que indica maior proximidade entre os participantes.

b) Formulação verbal imperativa – que indica maior proximidade entre os participantes.

c) Formulação paraverbal interrogativa – que indica menor proximidade entre os participantes.

d) Formulação paraverbal interrogativa – que indica menor proximidade entre os participantes. Com mais marcas verbais como condicional, marcadores conversacionais (“por favor”), formas nominais, verbais e pronominais de tratamento (titulação - “señor”, titulações profissionais – “mozo”, sobrenomes – “Ramírez”, para os casos nominais, ou terceira pessoa para os casos verbais e pronominais).

Conhecer a variação destas estratégias em função de elementos pragmáticos e discursivos é fundamental para o ensino da conversação em língua estrangeira, tanto para os professores quanto para os alunos, pois os auxilia na interação e evita que ocorram possíveis equívocos de interpretação por parte dos interlocutores.

REFERÊNCIAS

BOERSMA, P., Weenink, D. 1993-2006. <http://www.fon.hum.uva.nl/praat> visited 28-Jan-07.

FÓNAGY, I (1993): As Funções Modais da Entoação. *Cadernos de Estudos Linguísticos* 25, UNICAMP. pp.25-65.

GUSSENHOVEN, C (2004): *The Phonology of Tone and Intonation*. Cambridge: Cambridge University Press.

KERBRAT-ORECCHIONI, Catherine (2006 [1999]). *Análise da conversação: princípios e métodos*. Trad. Carlos Piovezani Filho. São Paulo: Parábola.

_____ (2005 [2001]): *Os atos de linguagem no discurso*. Trad. Fernando Afonso de Almeida e Irene Ernest Dias. Niterói: EdUFF.

LEVINSON, Stephen C (2007): *Pragmática*. Trad. Luis Carlos Borges e Aníbal Maris São Paulo, Martins Fontes.

MORAES, João Antônio (2008): *The Pitch Accents in Brazilian Portuguese: analysis by synthesis*. The Fourth International Conference in Speech Prosody. Campinas: IEL.

PIERREHUMBERT, J. B. (1980): *The phonology and Phonetics of English Intonation*. Tesis doctoral, MIT, Cambridge, Massachusetts, 1980.

SOSA, Juan Manuel (1999): *La entonación del español. Su estructura fónica, variabilidad y dialectología*. Madrid, Cátedra.

YULE, George (1996): *Pragmatics*. Oxford, University Press.

I CIPLOM

Congresso Internacional de Professores de Línguas Oficiais do MERCOSUL
e
I Encontro Internacional de Associações de Professores de Línguas Oficiais do MERCOSUL
Línguas, sistemas escolares e integração regional
